

Folha de S. Paulo

13-XI-1983

CAMPINAS, DOMINGO, 13

Nascimento de Lutero teve comemoração

CMP 2.1.7.223

As trinta e seis famílias luteranas de Campinas comemoraram na quinta-feira os 500 anos de nascimento do reformador do cristianismo, o alemão Martinho Lutero. No século XVI, a Reforma de Lutero acabou propiciando o surgimento de quase todas as ramificações do protestantismo mundial, hoje com cerca de 400 milhões de adeptos adultos. Em Campinas, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana tem perto de 1.500 membros e segundo o próprio pastor Gustavo Adolfo Schunemann, as relações de sua igreja chegam a ser melhores com o catolicismo que com outras correntes protestantes, caso dos batistas.

— Temos divergências profundas com outras linhas de pensamento protestante. Nossa diferença básica com os batistas, por exemplo, é quanto ao batismo que lá é somente legado aos adultos. Em outras correntes, não existe a base bíblica, ou seja, a preocupação de anunciar a Cristo — resume Schunemann.

No Brasil, os luteranos devem somar cerca de 1 milhão e 100 mil adeptos, divididos em duas linhas, mais e menos fechadas. A igreja existente em Campinas atinge perto de 800 mil seguidores no País e a outra, denominada Igreja Evangélica Luterana do Brasil — IELB — conta com aproximadamente 300 mil membros. Para esta última, a aceitação de outras doutrinas cristãs é quase inexistente.

“Nossa igreja, por outro lado, coloca acima de tudo o cristianismo e não pretendemos ser a única verdadeira, como eles pretendem. Nossas relações com a Igreja Católica são muito boas e até fazemos parte do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs — CONIC — presidido por d. Ivo Lorscheider”, explica o pastor Schunemann. Com isso ele acaba justificando a perfeita adaptação de sua religião dentro de um País estritamente católico.

O pastor campineiro afirma que sua igreja trabalha a serviço do amor ao próximo e também a denúncias de injustiça. “Esta é nossa missão. Não procuramos polêmica. Nossa doutrina busca a verdade e a fidelidade à Bíblia”. Quanto a doutrinas da linha kardecista (Alan Kardec), os luteranos rejeitam. “O espiritismo se diz cristão mas não é cristão. Antes da Bíblia eles acreditam nos livros de Alan Kardec e aceitam Cristo como mestre, grande líder, filósofo e não como o salvador”, conclui.